

Análise de cenas - Marighella

Arthur Moura, Lucas Gomes - 3IOT02

Cena 1: Após um de seus colegas ter sido baleado no roubo do banco, as duas personagens se abraçam como uma forma de consolar uma à outra num momento de tensão e angústia.

Cena 2: Nesta cena, Marighella e seus companheiros estão escondendo armas roubadas de um trem de carga do governo ditatorial dentro de uma igreja católica.

Cena 3: Nesta cena, um dos membros do partido de Marighella aciona uma granada e a lança no prédio onde se ficavam todos os policiais e políticos norte-americanos que estavam apoiando a ditadura.

Cena 4: Os três membros do partido caem em uma emboscada e um tiroteio acontece. Os dois são baleados, mas a mulher consegue fugir.

Cena 5: A cena mostra uma conversa tensa entre Marighella e os amigos do partido. A ideia era iniciar uma revolução, porém o medo da morte e de não terem êxito em seu plano, tomou conta deles, porém Marighella não recuou.

Cena 6: A cena mostra dois policiais torturando dois meninos negros por terem roubado algo. A cena ressalta a frieza e a falta de humanidade, por brincarem com a vida de alguém.

Cena 7: A cena mostra Marighella abordando a Clara no meio da noite de forma inusitada. A cena mostra o medo da Clara por estar perto de alguém que está sendo procurado pelo governo.

Cena 8: Essa cena retrata o momento em que a ditadura militar elegeu Marighella como o inimigo público número um do Brasil, um terrorista, iniciando uma caçada humana massiva e uma forte campanha de difamação contra ele.

Cena 9: Nesta cena, vemos o delegado Lúcio, o principal antagonista e torturador do filme, confrontando Jorge, um dos jovens militantes do grupo de Marighella. O encontro dos dois acontece dentro de uma livraria, um local público.

Cena 10: A cena mostra o delegado Lúcio exibindo o corpo do militante torturado para um especialista americano, que está no Brasil justamente para treinar os agentes brasileiros em técnicas de "combate ao terrorismo". O sentido aqui é expor a participação e a cumplicidade dos Estados Unidos na repressão da ditadura brasileira.

Cena 11: Nesta cena, um dos militantes é preso e torturado pelos militares. Após ouvir os tiros de seus amigos que vieram para resgatá-lo, ele viu uma oportunidade de acabar com o seu sofrimento e não entregar seus companheiros, e então ele se jogou do prédio.

Cena 12: Após o assassinato do comandante norte-americano, o rapaz que estava no carro ficou em choque, e ficou responsável por desaparecer com as provas, porém ele mal conseguiu se mexer.

Cena 13: Nesta cena vemos o momento exato em que Carlos Marighella, que na época era um político, está em um cinema e é preso de forma violenta pelos agentes da ditadura. A cena é fundamental porque mostra o fim da política e o início da força bruta. Ao ser cassado e preso dentro de um espaço público, fica claro que as regras democráticas não valiam mais.

Cena 14: A cena mostra Marighella, reunido com seus companheiros de luta em um esconderijo. Ele está no centro, explicando, debatendo e planejando as próximas ações do grupo, como assaltos a bancos ou outras operações contra a ditadura.

Cena 15: Seu filho estava jurando a bandeira no pátio de sua escola, coisa que era bastante comum nessa época, principalmente na ditadura

Cena 16: A cena busca humanizar o personagem logo de cara, mostrando que, por trás do guerrilheiro, existia um pai. O sentido aqui é expor o sacrifício pessoal e o principal conflito de Marighella: a dolorosa decisão de se afastar do próprio filho para protegê-lo e, ao mesmo tempo, lutar por um país livre onde ele pudesse crescer.